

# ALEMANHA VIRA CAPITAL DA CAPOEIRA NA EUROPA

Academias são verdadeira febre no país

Gisela Pimentel

Os primeiros grupos de capoeiristas imigraram para a Alemanha na década de 80. Hoje, a capoeira consolidou-se no país, que desbancou a França no ranking de nações européias, onde o esporte faz mais sucesso. Há cursos em mais de 45 cidades e mestres brasileiros recebem convites para workshops o ano inteiro. Também já é possível encontrar livros e CDs no mercado, e até na televisão o esporte está presente.

Além de aparecer em diversos vídeos transmitidos pelo canal VIVA, que supera em audiência a concorrente MTV na Alemanha, a capoeira virou tema de comercial de telefone celular: um anúncio da Nokia mostra um casal jogando capoeira quando, de repente, o telefone toca e eles param o jogo para atendê-lo. Na balada pop do VIVA, o vídeo do cantor Sasha destaca-se entre os que apresentam o jogo.

Ao contrário do que ocorre nos shows de músicos brasileiros em turnê pela Alemanha, os latinos são minoria nas aulas de capoeira. Academias com cem alunos costumam ter apenas dois ou três deles.

A maioria dos grupos tem características multicultural. Ao som do berimbau, os passos reúnem poloneses, turcos, cabo-verdianos, japoneses e russos, com predominância de alemães.

Em Düsseldorf, vê-se outra diferença: a maior parte dos praticantes é mulher.

## Entrosamento

Mestre Paulo Siqueira, de 45 anos, um dos precursores da capoeira na Alemanha, acredita que o maior atrativo esteja justamente na capacidade de integração.

“As pessoas aqui são muito solitárias e carentes. Na capoeira, elas reúnem-se para pular, cantar, bater palmas e fazer amigos. Depois, saem cantando pelas ruas ou encontram-se num bar”.

O alemão Massimo Kastelli, o Facão, tem 19 anos e pratica capoeira há um ano e meio. Num português impecável, ele revela que conheceu o jogo por intermédio de amigos. Já passou oito meses no Brasil e é considerado o melhor aluno de Porquinho, de 26 anos, professor mineiro que dá aulas na cidade de Colônia.

“O conjunto de jogo, arte, luta, malícia, treino do corpo e sobretudo alegria me permite relaxar e cair num outro mundo. É como uma parte brasileira presente aqui na Alemanha”, afirma Facão.

## Professor Alemão

Também alemão, Cigano, de 26 anos, tomou conhecimento da capoeira há oito anos, quando participou de um seminário na Holanda sobre artes marciais.

No ano passado, decidiu unir-se ao grupo Capoeira Brasil e abrir uma academia em Darmstadt, cidade próxima de Frankfurt. Hoje, já conta com 60 alunos.

“A faixa etária varia entre 5 e 35 anos, mas aqui as pessoas costumam entrar para a capoeira mais tarde, por volta dos 20 anos. Nessa idade, no Brasil, a maioria das pessoas já estão parando”, explica Cigano.

O professor Porquinho ressalta que os alemães se mostram muito aplicados e procuram se informar sobre a história do esporte. Apesar da busca do aperfeiçoamento técnico, os europeus ainda apresentam dificuldades em aprender a filosofia do jogo.

“No Brasil, o mestre é mais respeitado, enquanto aqui os alunos questionam o valor de alguns passos”, comenta Porquinho. “Mas os praticantes alemães são mais disciplinados. Quando mando gingar, por exemplo, eles não param, nem se eu deixar a sala, como fazem os alunos brasileiros”.

Ele também não nega as barreiras culturais: “Precisei de três anos para botar alemão para cantar e tocar, enquanto eu aprendi em um mês e meio”.

## Projeto social

O professor Porquinho criou o projeto social “Capoeira Pernas pro Ar”, de Belo Horizonte. Através de patrocínio obtido na Alemanha, ele viabiliza o ensino de capoeira para noventa meninos carentes. Na homepage <http://www.capoeira.de> há maiores informações.

## Cursos de capoeira

Os contatos das academias de capoeira na Alemanha estão nas seguintes homepages:

<http://www.capoeira.de>

<http://www.capoeuropa.com>



